

## ORIENTAÇÕES LITÚRGICAS PARA O MÊS DA BÍBLIA

No mês de setembro, tradicionalmente, a Igreja no Brasil dedica uma especial atenção à Sagrada Escritura. Trata-se do chamado “Mês da Bíblia”, surgido em 1971, na Arquidiocese de Belo Horizonte, sendo posteriormente assumido pela CNBB e estendido a todo o país.<sup>1</sup>

Nossas comunidades eclesiais têm um grande carinho pelo Livro das Escrituras, para o qual buscam sempre formas de exaltá-lo e destacá-lo nas celebrações. Assim, tendo em vista uma mais frutuosa valorização da Palavra de Deus nas assembleias litúrgicas, o Secretariado Arquidiocesano de Liturgia (SAL) propõe alguns pontos de reflexão e orientações, de modo que as comunidades de fé possam melhor vivenciar este mês temático.

Mais que falar sobre a importância da Bíblia ou simplesmente colocá-la em lugar de destaque como um enfeite, **é preciso celebrá-la bem**, “*para que se manifeste na vida o que se escuta na ação litúrgica*”<sup>2</sup>. Toda celebração litúrgica é, essencialmente, celebração da Palavra de Deus, que pode e deve sempre ser valorizada. Para tanto, considere-se as orientações abaixo:

**1. Qualificar a proclamação dos textos bíblicos** através das leituras é a primeira forma de valorizá-los, pois “*o que mais contribui para uma adequada comunicação da Palavra de Deus à assembleia, por meio das leituras, é a própria maneira de proclamar dos leitores, que devem fazê-lo em voz alta e clara, tendo conhecimento do que leem.*”<sup>3</sup> Dessa forma, o Mês da Bíblia pode ser tempo favorável para organizar e qualificar o ministério das/os leitoras/es. Iniciar este processo, que deve ser contínuo, ou aprimorá-lo onde já existe, é uma excelente iniciativa para valorização da Palavra de Deus.

**2.** “*A Liturgia da Palavra deve ser celebrada de tal maneira que favoreça a meditação; por isso, deve-se evitar a pressa, que impede o recolhimento.*”<sup>4</sup> Aguardar a assembleia se acomodar antes de iniciar a proclamação da 1ª Leitura e manter breves intervalos entre os demais elementos da Liturgia da Palavra (leituras, salmo, aclamação, homilia e preces) contribuem para uma serena execução do rito e uma proveitosa escuta da Palavra.

**3.** “*O diálogo entre Deus e os homens, que se realiza com a ajuda do Espírito Santo, requer breves momentos de silêncio, para que neles a Palavra de Deus seja acolhida interiormente.*”<sup>5</sup> Atente-se para os momentos indicados em cada rito (ex.: silêncio previsto pós-homilia). Além disso, é importante que toda celebração seja preparada e realizada de forma a evitar qualquer ruído ou atitude que disperse a atenção da assembleia,

---

<sup>1</sup> Cf. <https://paulinascursos.com/sab/mes-da-biblia/historico-do-mes-da-biblia/>

<sup>2</sup> Introdução ao Elenco de Leituras da Missa (IELM), nº 6.

<sup>3</sup> *Ibidem*, nº 14.

<sup>4</sup> *Ibidem*, nº 28.

<sup>5</sup> *Ibidem*.

garantindo um clima que possibilite a acolhida da Palavra que é proclamada por meio das leituras bíblicas, dos cantos, das orações.<sup>6</sup>

**4. O Livro das Escrituras** utilizado nas celebrações litúrgicas não é a Bíblia que se usa na Catequese, nos Círculos Bíblicos, na Leitura Orante ou em outros encontros pastorais, mas sim os **Lecionários** e, principalmente, o **Evangelário**, que nas tradições litúrgicas ocidental e oriental é *“adornado e venerado mais do que qualquer outro lecionário”*<sup>7</sup>. Por ser o livro processional da liturgia, aos domingos e celebrações mais solenes, o Evangelário é **levado na procissão de entrada**<sup>8</sup> e fica sobre o altar, indicando a ligação entre Palavra e Eucaristia. Ele também é valorizado *“com ritos expressivos”*<sup>9</sup>, como a **procissão do altar ao ambão** durante a aclamação ao Evangelho, a incensação, o beijo. Para as comunidades eclesiais que ainda não disponham de um Evangelário, adquiri-lo para o Mês da Bíblia apresenta-se como uma bonita iniciativa em sinal de apreço pelo Livro da Palavra de Deus. É interessante também que sejam valorizadas estas duas procissões com o Livro citadas anteriormente.

**5. Valorize-se o lugar de onde se proclama a Sagrada Escritura**, *“adequadamente disposto e com a devida nobreza, que ao mesmo tempo corresponda à dignidade da Palavra de Deus [...] e que ajude da melhor maneira possível a que os fiéis ouçam bem e estejam atentos durante a Liturgia da Palavra”*<sup>10</sup>.

O ambão seja **ornamentado** com sobriedade e beleza, de acordo com sua estrutura. Nos espaços em que for possível, convide-se a assembleia para, durante o canto de aclamação, **aproximar-se do ambão, rodeando-o** para escutar o Evangelho. O espaço celebrativo comporta um só ambão, assim como um só altar. Atente-se para não duplicar este sinal fundamental de proclamação da Ressurreição do Senhor.

**6. O uso de folhetos ou projetores ao longo da Liturgia da Palavra** prejudica o diálogo que Deus estabelece com seu povo por meio da proclamação da Palavra, *“pois é ele quem fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja”*<sup>11</sup>. Portanto, a atenção de toda a assembleia celebrante deve estar voltada para o ato da proclamação, que acontece do ambão, assim como para todos os gestos e sinais que a envolvem: a *incensação*, o canto, o silêncio.

**7. Atente-se para a escolha criteriosa do repertório musical**, fundamentado na Sagrada Escritura, de acordo com o Mistério celebrado. Como nos recorda o Concílio Vaticano II: *“A música sacra será tão mais santa quanto mais intimamente unida estiver à ação litúrgica”*<sup>12</sup>.

---

<sup>6</sup> Cf. Introdução ao Ofício Divino das Comunidades

<sup>7</sup> *Ibidem*, nº 36.

<sup>8</sup> Instrução Geral do Missal Romano (IGMR), nº 120, “d”.

<sup>9</sup> Doc. 43 da CNBB, nº 270.

<sup>10</sup> IELM, nº 32.

<sup>11</sup> *Sacrosanctum Concilium*, nº 7.

<sup>12</sup> *Ibidem*, nº 112.

Promova-se o **ensaio dos cantos**, para facilitar à assembleia a participação no Mistério celebrado através da Palavra de Deus cantada nos hinos e cânticos, bem como zelar pela beleza e harmonia da execução musical.

É muito bom que, no início da Liturgia da Palavra, tenha-se um **refrão meditativo** para preparar a assembleia para a escuta.

**8.** As **preces dos fiéis** não sejam genéricas e distantes da realidade da assembleia celebrante, mas respondam à Palavra de Deus escutada na Liturgia da Palavra, suplicando o auxílio divino para colocá-la em prática em cada realidade e contexto.

**9.** As **orações presidenciais**, como expressões da Palavra de Deus, sejam bem rezadas, respeitando-se os gêneros e ritmos próprios, primando pela arte de celebrar (*ars celebrandi*).

**10.** A **homilia** seja preparada e realizada *“a partir do texto sagrado”*<sup>13</sup>. *“Com essa explicação viva, a Palavra de Deus que se leu e as celebrações que a Igreja realiza podem adquirir maior eficácia, com a condição de que a homilia seja realmente fruto de meditação, devidamente preparada, não muito longa nem muito curta, e que se levem em consideração todos os presentes, inclusive as crianças e o povo, de modo geral as pessoas simples”*<sup>14</sup>. Recordando que *“é função da homilia atualizar a Palavra de Deus, fazendo a ligação da Palavra escutada nas leituras com a vida e a celebração”*<sup>15</sup>.

**11.** A **Celebração da Palavra** é verdadeira liturgia da Igreja e deve ser **valorizada** como tal. A Constituição litúrgica recorda-nos que para promover a reforma da liturgia é necessário cultivar *“aquele vivo e suave amor pela Sagrada Escritura”*<sup>16</sup>. Lembra-nos que *“o Ministério da Palavra deve ser exercido com muita fidelidade e no modo devido”*<sup>17</sup>, e que as celebrações da Palavra devem ser promovidas também nas vigílias e festas, nos tempos especiais e nos domingos<sup>18</sup>.

**12.** No âmbito do **Ministério da Palavra**, é importante progredir na constituição, formação e reconhecimento de ministérios voltados para o serviço da Palavra: leitores e leitoras (como já lembrado no nº 1), salmistas, presidentes leigas/os da celebração, cantoras/es, equipes de liturgia. Ainda reinam práticas que depõem contra a nossa estima pela Palavra de Deus: recrutamento de fiéis para lerem improvisadamente nas celebrações, salmistas que improvisam melodias sem qualquer consideração com a Palavra e com a capacidade musical dos fiéis, presidência de celebrações da Palavra confiadas a ministros extraordinários da comunhão eucarística, músicos que elegendam repertórios inadequados para a liturgia da Igreja... Essas práticas desqualificam a participação dos fiéis na liturgia e dificultam a experiência do encontro com Jesus ressuscitado no meio das nossas comunidades.

---

<sup>13</sup> *Ibidem*, nº 52.

<sup>14</sup> IELM, nº 24.

<sup>15</sup> Doc. 43 da CNBB, nº 276.

<sup>16</sup> *Sacrosanctum Concilium*, nº 24.

<sup>17</sup> *Ibidem*, nº 35.2.

<sup>18</sup> *Ibidem*, nº 35.4.

**13. É necessário oferecer formação para que se promovam celebrações da Palavra em outras modalidades**, como o Ofício Divino ou Liturgia das Horas, Celebração de Bênção, etc. Essas celebrações enriqueceriam enormemente a vida das nossas comunidades e podem acontecer em momentos diversos, tornando a Palavra de Deus o alimento fundamental do seu povo.

*Portanto...*

Mais do que adereços e gestos “complementares”, que por vezes esvaziam o rito e não promovem verdadeiramente a experiência com a Palavra de Deus, celebrar com mais consciência e profundidade o que a própria Liturgia oferece é a melhor maneira de se viver o Mês da Bíblia.

Oxalá este mês temático nos eduque para a boa vivência do rito longo de todo o ano litúrgico, no qual a Palavra é constantemente anunciada para a construção de um Reino de paz e justiça!